

A MULHER NA POLÍTICA: A CAMPANHA ELEITORAL DE YEDA CRUSIUS EM 2006 PELO JORNAL ZERO HORA



UFRGS
PROPEAQ

XXV SIC
Salão Iniciação Científica

CH - Ciências Humanas

CAMILLE JOHANN SCHOLL¹
Prof. Dr. LUIZ ALBERTO GRIJÓ²

¹ Graduanda História, UFRGS
² Professor orientador.

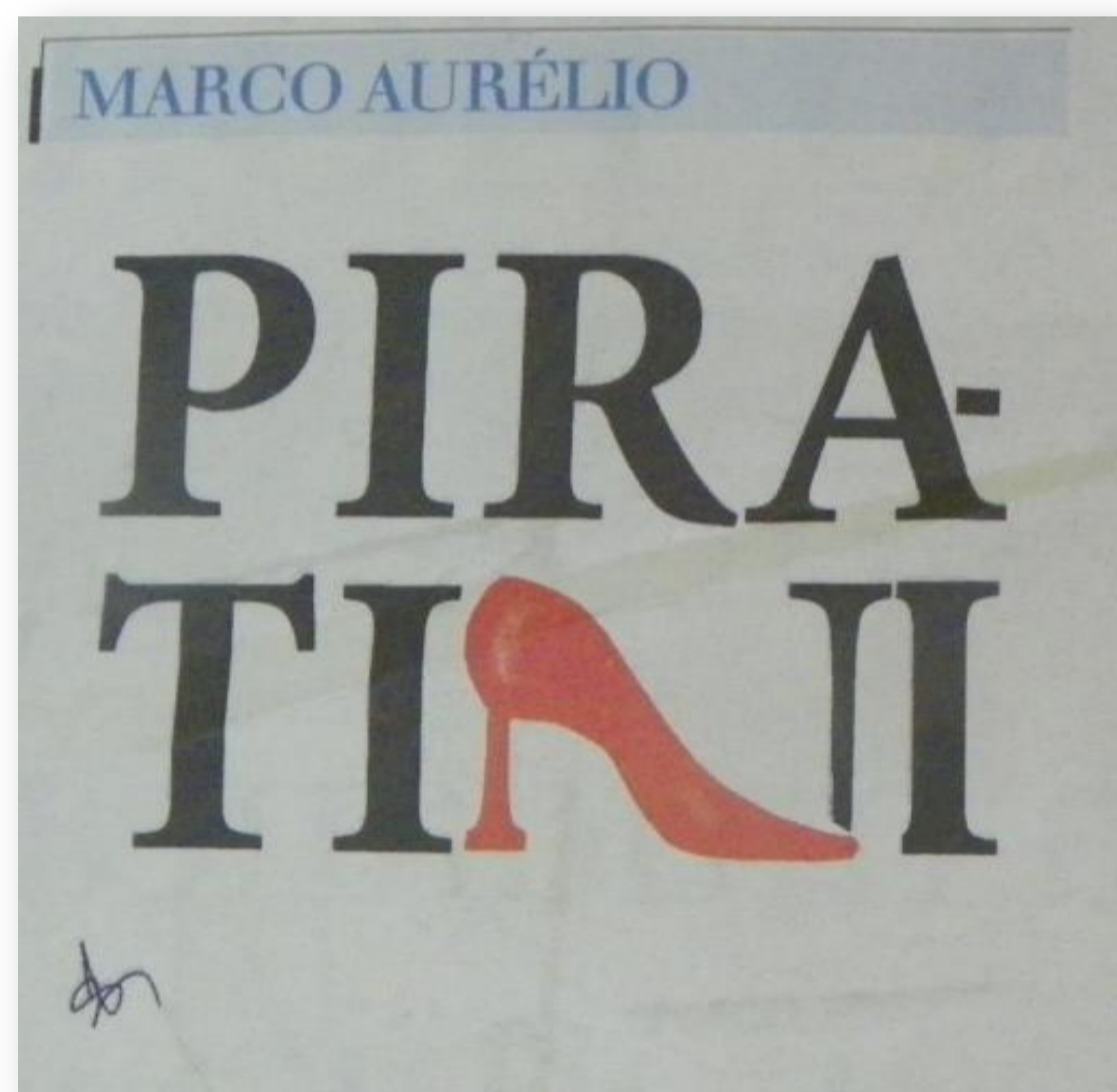
Introdução

O trabalho insere-se no projeto de pesquisa denominado “Estado e representação: agentes político-partidários no contexto histórico contemporâneo do Rio Grande do Sul”, que está em pleno andamento e tem o objetivo de recuperar as atuações e os perfis de políticos gaúchos que ocuparam cargos eletivos a partir de 1963. A presente pesquisa se concentrou em analisar a cobertura do processo eleitoral do ano de 2006 por meio de periódicos de Porto Alegre: os jornais Zero Hora e Correio do Povo.

Seu tema foi a análise das posições e concepções veiculadas através do jornal Zero Hora com relação à campanha eleitoral de Yeda Crusius. O objetivo foi avaliar como se deu a construção de um discurso sobre gênero que perpassou a cobertura da campanha eleitoral de uma mulher para o cargo de governadora do estado do Rio Grande do Sul.

Metodologia

Considerou-se de extrema importância a análise da materialidade dos jornais. Dessa maneira se procurou perguntar “Qual destaque conferido a notícia?”, pensando muito além do discurso, qual o posicionamento no jornal, assim como as imagens veiculadas, avaliando também as motivações que levaram a dar publicidade a alguma coisa e as formas com que isso é feito, tendo em vista que os discursos assumem significados de muitas formas e há procedimentos tipográficos e ilustrações que devem ser analisados, como o tema a linguagem, natureza do conteúdo, assim como a análise do público que o jornal pretende atingir.



Resultados

Foi constatado dois tipos de discurso sobre gênero que perpassaram a cobertura da campanha eleitoral :

- (1) contraposição entre as supostas qualidades de homem e mulher, apresentando o homem como padrão capacitado para exercer cargos de poder, enquanto a mulher como inferior com relação ao homem no exercício dos mesmos;
- (2) apresentação da mulher enquanto incapaz de exercer cargos de poder, reservando à identidade da mulher na política lugares vigiados, presos à esfera da vida privada.

Considerações Finais

A pesquisa concluiu como a mídia produz, nas práticas discursivas, um dispositivo de poder que reserva à identidade da mulher na política lugares vigiados, presos à esfera da vida privada em sua intersecção com a vida pública, chegando, no caso estudado, a ridicularizar a sua imagem enquanto capaz de ocupar cargos políticos, especialmente o de governador do Estado.

Bibliografia

BOURDIEU, Pierre. A Dominação Masculina. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007. Do original La Domination Masculine, 1998.

Centro de Estudos de Opinião Pública. Mulheres e Negros na política: estudo exploratório sobre o desempenho eleitoral em quatro estados brasileiros. UNICAMP.

COSTA, JOSEBELY MARTINS DE SOUZA. MULHER E POLÍTICA: DISCURSIVIZAÇÕES SOBRE CANDIDATAS NA MÍDIA ON-LINE. Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Maringá, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras, área de concentração: Estudos Linguísticos. 2010.

GOMES, Maria Carmen Aires. BÁRBARA, Leila. Mulheres, política e mídia: algumas incursões em torno da representação sociocultural de Dilma Rousseff. DELTA vol.27 no.2 São Paulo 2011

LIMA, Fernanda Fernandes Pimenta De Almeida. (Re)significações da mulher política na mídia: memória, corpo, territorialidade. Tese de Doutorado, apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa, da Faculdade de Ciências e Letras – Unesp/Araraquara, como requisito para obtenção do título de Doutora em Linguística e Língua Portuguesa. 2011.

PINTO, Céli R. J. Paradoxos da participação política da mulher no Brasil. REVISTA USP, São Paulo, n.49, p. 98-112, março/maio 2001



**MODALIDADE
DE BOLSA**

PIBIC/Cnpq